



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**MOSCA DA AZEITONA E GAFA EM OLIVAIS DA
BEIRA INTERIOR SUL E ALENTEJO NORTE**

Engenharia das Ciências Agrárias– Ramo Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Preciosa Figueiredo Fragoso Fernandes

—◆—
CASTELO BRANCO
2007

Índice

Introdução	1
1 – Breve caracterização das cultivares galega vulgar e azeiteira.....	3
1.1 – Galega vulgar	3
1.2 – Azeiteira	5
2 – Principais inimigos do olival que afectam a qualidade do produto final.....	7
2.1 – Mosca da Azeitona (<i>Bactrocera oleae</i>)	7
2.1.1 – Classificação taxonómica e nomes vulgares	7
2.1.2 – Origem, plantas hospedeiras e distribuição geográfica.....	8
2.1.3 – Características morfológicas.....	9
2.1.4 – Bioecologia.....	11
2.1.5 – Sintomatologia e estragos	14
2.1.6 – Estimativa do risco e Nível Económico de Ataque.....	16
2.1.7 – Estratégia de Protecção	17
2.2 – Gafa (<i>Colletotrichum</i> spp.)	18
2.2.1 – Classificação taxonómica	18
2.2.2 – Distribuição geográfica.....	18
2.2.3 – Bioecologia.....	19

2.2.4 – Sintomatologia e estragos.....	21
2.2.5 – Estimativa do risco e Nível Económico de Ataque.....	22
2.2.6 – Estratégia de Protecção	22
3- Protecção Integrada na cultura da oliveira em duas parcelas do Alto Alentejo e duas da Beira Interior Sul.....	24
3.1 – Material e métodos.....	24
3.1.1 – Caracterização dos olivais.....	24
3.1.2 – Estimativa do risco e Nível Económico de Ataque.....	24
3.2 – Resultados.....	26
3.2.1 – Mosca da azeitona.....	26
3.2.2 – Gafa	34
3.3 – Análise dos resultados e discussão.....	35
3.3.1 – Mosca da azeitona.....	35
3.3.2 – Gafa	40
4 – Considerações finais e conclusões.....	42
Referências bibliográficas	44

Resumo

O presente trabalho foi realizado no âmbito do projecto Agro 463, em quatro olivais, localizados, dois na Beira Interior Sul, mais concretamente nas freguesias de Castelo Novo e Sarzedas e cuja cultivar presente é a Galega, e dois no Alto Alentejo, no concelho de Campo Maior, sendo a cultivar a Azeiteira. O destino da produção foi o azeite com excepção de um dos olivais de Campo Maior, que teve como destino a conserva.

O principal objectivo deste trabalho visou o acompanhamento fitossanitário de quatro olivais, relativamente à mosca da azeitona e à gafa, ao longo de duas campanhas, 2004 e 2005.

No que se refere à monitorização da mosca da azeitona, o seu voo foi avaliado através de placas cromotrópicas amarelas com feromona sexual, contabilizando-se as capturas. Foram também efectuadas observações semanais aos frutos, registando-se o número de azeitonas ocupadas com ovos, larvas vivas, pupas, picadas, galerias, orifícios de saída de mosca da azeitona e gafa.

A mosca da azeitona foi detectada em todos os olivais, tendo-se intervindo quimicamente nos dois olivais da Beira Interior. No Alentejo não foram efectuadas intervenções fitossanitárias.

No que se refere à gafa não foram observados sintomas da doença, com excepção do olival para azeite de Campo Maior. As condições climáticas apresentaram-se favoráveis ao desenvolvimento desta doença, tendo havido necessidade de intervir nos olivais da Beira Interior.

Palavras-chave: olival; Beira Interior; Alentejo; mosca da azeitona; gafa.